



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778  
Nº 1, volume 4, artigo nº 18, Janeiro/Junho 2018  
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n1a18>

## **SANEAMENTO BÁSICO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE NA COMUNIDADE JARDIM SURUBI – ITAPERUNA/RJ**

**Daniel Carneiro Maffra**

Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ. E-mail: [danielmaffra@gmail.com](mailto:danielmaffra@gmail.com)

**Eliza Miranda Costa Caraline**

Professora da Graduação em Medicina do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/ RJ- Pós-Graduada em Saúde da Família (Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ) e Geriatria e Gerontologia (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG). E-mail: [elizamirandacosta@hotmail.com](mailto:elizamirandacosta@hotmail.com)

**Júlia Rodriguez Godoy**

Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ. E-mail: [jrg26dan@gmail.com](mailto:jrg26dan@gmail.com)

**Nathália Ribeiro Coelho**

Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ. E-mail: [nathaliarcoelho@gmail.com](mailto:nathaliarcoelho@gmail.com)

**Peter Bruno Missagia**

Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ. E-mail: [petermissagia@hotmail.com](mailto:petermissagia@hotmail.com)

**Rafael Brandão Rocha**

Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ. E-mail: [brandaopadua@yahoo.com.br](mailto:brandaopadua@yahoo.com.br)

**Sidnei Junior**

Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ. Email: [sidnejunior25@gmail.com](mailto:sidnejunior25@gmail.com)

**Resumo:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, sobre relação entre saneamento básico e meio ambiente. Objetiva-se propor a identificação dos fatores que afetam diretamente à saúde dos moradores que residem na Comunidade Jardim Surubi. Os dados foram obtidos através de entrevista realizada com os moradores da comunidade, onde responderam informalmente as questões em relação à moradia e meio ambiente. A participação conjunta da população e governantes, na sensibilização e conscientização de todos é fundamental para desenvolver uma qualidade de vida saudável e sem causar danos ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Comunidade, Saneamento Básico e Saúde.

**Abstract:** This is a quantitative, cross-sectional and descriptive study on the relation between basic sanitation and the environment. The objective is to propose an identification of the factors that directly affect the health of residents living in the Jardim Surubi Community. The data were obtained through an interview with the residents of the community, where they answered informally questions regarding housing and environment. The joint participation of the population and government in raising awareness and awareness of all is fundamental to developing a quality of life without causing harm to the environment.

**Keywords:** Community, Basic Sanitation and Health

## INTRODUÇÃO

Saneamento básico, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o gerenciamento ou controle dos fatores físicos que podem exercer efeitos nocivos ao homem, prejudicando seu bem-estar físico, mental e social. Seja qual for a definição utilizada, o certo é que o saneamento básico está intimamente relacionado às condições de saúde da população e mais do que simplesmente garantir acesso aos serviços, instalações ou estruturas que citam a lei, envolvem, também, medidas de educação da população em geral e conservação ambiental. O conhecimento das condições do meio pertinente à saúde, como saneamento e moradia, são de singular relevância no estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida do indivíduo, famílias e comunidades. Sabemos que saneamento básico é um direito da comunidade. Quanto às populações não atendidas por serviços de saneamento adequados, Silva & Alves (1999) sustentam que, no Brasil, estas se concentram nas periferias das grandes e médias cidades.

Em função disso, indicadores epidemiológicos tem sido buscado em diversos trabalhos científicos tendo como objetivos a avaliação do impacto sobre a saúde das ações de saneamento ambiental, mapeamento de risco de doenças relacionadas ao meio ambiente, estudo de estratégias para o controle ambiental e como advertência precoce de risco (BARCELLOS & MACHADO, 2009).

Geralmente quando as pessoas pensam em meio ambiente elas estão se referindo ao espaço natural que possui pouca ou nenhuma interferência humana, entretanto essa idéia está errada, pois o ser humano está incluindo no conceito de meio ambiente, Tostes (1994 Apud DULLEY, 2004, p. 19) considera que o:

Meio ambiente é toda relação, é multiplicidade de relações. É relação entre coisas, como a que se verifica nas reações químicas e físico-

químicas dos elementos presentes na Terra e entre esses elementos e as espécies vegetais e animais; é a relação de relação, como a que se dá nas manifestações do mundo inanimado com a do mundo animado [...]é especialmente, a relação entre os homens e os elementos naturais [...]; entre homens e as relações que se dão entre as coisas; entre os homens e as relações de relações, pois é essa multiplicidade de relações que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas.

Considerando a definição usada por Tostes, percebe-se que o meio ambiente não deve ser visto como apenas como natureza, mas sim como um conjunto de relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem.

No meio ambiente encontram-se vários recursos, os quais são utilizados pelo ser humano para suprir suas necessidades, geralmente são utilizados para a obtenção de energia ou matéria-prima, esses recurso podem ser classificados de duas formas: como renováveis, que possuem a capacidade de renovação após uso, e não renováveis, que não podem se renova após utilizados.

De acordo com Miller (2007, p.10), “a poluição é qualquer acréscimo ao ar, à água, ao solo ou ao alimento que ameace a saúde, a sobrevivência ou as atividades de seres humanos ou de outros organismos vivos [...]”. A maior parte da poluição é originada das atividades humanas como a queima de combustíveis fósseis, porem ela também pode possui origem natural como em erupções vulcânicas.

Existem diferentes tipos de poluição, sendo que o as principais são a do ar, a do solo e a da água, que serão vistas a seguir.

A poluição do ar possui diversas origens sendo as principais as fábricas, a queima de combustíveis fósseis, o lixo orgânico que gera gás metano quando se decompõe e as queimadas nas florestas. Todas essas fontes de poluentes liberam na atmosfera vários gases, como o monóxido de carbono(CO), o dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>), o dióxido de enxofre(SO<sub>2</sub>), além de vários outros.

Assim como nos lixões, na agricultura também ocorre a contaminação dos lençóis freáticos, porém a poluição do solo acontece principalmente por meio do uso de fertilizantes, para aumentar a produtividade, e agrotóxicos, para matar pragas. Quando chove esses produtos químicos são levadas para as águas superficiais e subterrâneas, assim contaminado os seres humanos e os animais, o que causa um desequilíbrio ecológico devido a morte das espécies mais sensíveis.

A erosão é outro problema causado pela poluição, pois o solo fica desprotegido devido ao desmatamento e a chuva ácida, que destrói a cobertura vegetal, sem a sua proteção o solo fica suscetível a erosão. Segundo Derisio (2007, p. 136) a erosão “[...]É causada pela ação das águas e do vento e conseqüente remoção das partículas do solo. Essa remoção além de causar alterações de relevo, riscos às obras civis, remoção da camada superficial e fértil do solo, provoca o assoreamento[...]”.

A poluição da água tem diversas consequências nos organismos vivos que habitam esse ambiente, visto que isso leva o meio ambiente a sofrer várias alterações, de forma que podemos classificar a sua poluição com base nas suas fontes e efeitos, sendo os principais tipos de poluição aquática: a poluição sedimentar, a poluição biológica, a poluição térmica e a poluição química.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No ano de 2015 começamos a fazer visitas domiciliares no bairro Jardim Surubi, que se situa no município de Itaperuna/RJ. Desde então, passamos a observar realidades distintas e quais influências tinham o meio ambiente com a saúde do indivíduo.

Nas visitas ao território, relatamos uma grande importância quando relacionamos o meio ambiente com a saúde. Os moradores que não residem em casa de alvenaria, com condições satisfatórias de moradia, possuem água encanada, água potável, rede de esgoto, casa com paredes embolsadas, possuem maior vulnerabilidade quando se trata de saúde.

Dentre diversos casos presenciados um nos chamou a atenção. Uma determinada moradora estava com uma dificuldade para ir até a Unidade Básica de Saúde (UBS), pois no acesso da sua residência havia ladeiras. Logo, ela não ia a campanhas de vacinação, nem fazia tratamento com os médicos da UBS. Apenas recebia em sua residência a visita do agente comunitário de saúde (ACS), o que não era frequente, comprometendo assim seu atendimento e continuidade de planos terapêuticos.

Também observamos em algumas visitas, a falta de orientação do quanto às condições de moradia influenciam na saúde daqueles que ali residem. Percebemos, a pouca condição financeira e a falta de uma alimentação adequada. Muito nos angustiou imaginar, que pacientes diabéticos ou hipertensos por exemplo, podem

estar ingerindo alimentos não adequados, por falta de condições de comprar certos produtos mais caros e que seriam indicados para o restabelecimento de sua saúde.

Destacamos positivamente a qualidade do ar nesse bairro, pois apesar de ser muito seco, não apresenta fábricas e indústrias. Notamos também pouco tráfego automobilístico, contribuindo assim, para uma vida melhor dos moradores, principalmente no que diz respeito à parte respiratória dos indivíduos que residem ali e nas redondezas

Notamos também que as pessoas que moram perto de lixos, rios entre outros, geralmente estão mais suscetíveis a adquirir doenças relacionadas ao meio ambiente. Visto que a água pode estar contaminada, o lixo trás mosquitos, ratos entre outros tipos de vetores e animais, o que as deixa mais vulneráveis a contrair certas doenças tais como leptospirose, disenteria, dengue, entre outros.

## **DISCUSSÃO**

Através das visitas domiciliares podemos identificar diversos fatores presentes no meio ambiente que afetam diretamente a saúde daqueles que ali residem. Notamos que a população local trata-se de um grupo de moradores de baixa renda, com más condições de higiene e sem consciência da parcela de responsabilidade que também tem na organização e manutenção do meio ambiente. Residem em casas inacabadas, ruas com buracos e sem acessibilidade.

No contexto das comunidades brasileiras, a topografia acidentada (morros e encostas) é uma realidade no cenário em que vimos. Os habitantes da periferia urbana realizam um esforço sobre-humano para poder ter acesso aos serviços básicos ofertados pela cidade, o que os tornam cada vez mais excluídos da vida social e política local (Kalthier, 2002).

Para Machado (2002, p. 24) “a cultura determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações e a cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores”.

O maior desafio é despertar a mudança de cultura, a qual há muito tempo está enraizada na mente das pessoas quando pensam que cuidar da natureza é uma questão secundária ou apenas responsabilidade dos agentes públicos. Mas, sem sombra de dúvida, o governo, a família, a escola e os professores, devem em conjunto idealizar, e implantar ações para despertar o habito de sustentabilidade nas crianças, para que estas ao

crecerem, possam continuar a praticar e transmitir este mesmo hábito às próximas gerações com a mesma intensidade que receberam na infância.

Ações imediatistas surtirão efeitos provisórios, no entanto, ações de longo prazo tendem a ser mais eficazes principalmente no que tange à mudança de hábitos. Fator este que gera certo incomodo, pois vai mexer com o comodismo das pessoas com relação ao tema. No entanto, se quisermos realmente mudanças na mentalidade das pessoas precisamos urgentemente ensinar, monitorar e reforçar no comportamento da comunidade e fazê-los compreender. Para que essas mudanças ocorram à sensibilização ambiental se mostra uma ferramenta fundamental, pois ela tem como objetivo orientar e esclarecer as dúvidas sobre os problemas ambientais e suas soluções, para que assim as pessoas mudem seus comportamentos e passe a proteger o meio ambiente, e tais mudanças podem começar simplesmente com atividades de educação em saúde.

Entretanto para que isso aconteça, é preciso o empenho dos governantes, empresários e de cada cidadão, visto que se as pessoas se sensibilizarem e conscientizarem, que o meio ambiente tem que ser preservado, certamente as futuras gerações terão um ambiente melhor para viver. O governo precisa implantar métodos que incentivem e envolvam a sociedade, para que todos sintam-se responsáveis pela poluição do meio ambiente. Segundo Sewell:

O controle ambiental possui uma dimensão pessoal na vida de cada um. Vivemos num ambiente, e contribuir para sua manutenção é uma responsabilidade contínua. Já que a arte de distinguir a qualidade requer gosto e critério, é indispensável que os indivíduos expressem suas preferências individuais. Como os benefícios tangíveis de ambiente de qualidade frequentemente são de somenos para funcionários governamentais, justifica-se alguma vigilância da parte dos cidadãos. Mas as pressões sociais judiciárias contra outros cidadãos também se fazem necessárias, quando violam os direitos públicos no ambiente. E, cada vez mais, as pessoas veem-se forçadas a restringir seus estilos de vida pessoais para se adaptarem as realidades das limitações dos recursos e ao impacto coletivo sobre a água, ar e áreas de terra coletivas. (1978, p.281,282).

A sensibilização ambiental não deve ser confundida com educação ambiental, pois a sensibilização não é uma solução duradoura, porém é a base para a educação, sendo esta assimilada pela cultura das pessoas e passada para as futuras gerações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, podemos compreender melhor os conceitos de saneamento básico e meio ambiente, sendo esses fundamentais para a saúde e a compreensão dos danos causados pela atividade humana no meio em que residem.

Atualmente as questões ambientais por serem de extrema importância para a nossa sobrevivência, necessitam de um olhar especial. Os efeitos são provocados pelo excesso de negligência tanto por parte das pessoas de uma Comunidade bem como pelo Poder Público. Parece ser cultural a tentativa contínua de se procurar culpados para os problemas ambientais, gerando um ciclo vicioso, quando na verdade todos independente de quem são, onde estão e o que fazem, tem uma parcela de responsabilidade. Seja na hora do descarte inapropriado do lixo em lugares errados ou de maneira errada, bem como a negligência dos governantes, esgotos a céu aberto ou rede de esgoto ineficaz.

Certamente, a participação conjunta é fundamental para desenvolver uma qualidade de vida saudável sem causar danos ao meio ambiente. Acreditamos que “a implantação de um modelo de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentado supõe mudanças radicais na consciência da sociedade e nos comportamentos de empresas, governos, Justiça e nas políticas econômicas, agrícolas e industriais”. (Minc, 2005, p.147).

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS & MACHADO, Saneamento básico. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2009.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. rev. Brasília: FUNASA, 2006. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2009.

DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. 3. Ed. São Paulo: Signus Editora, 2007. 192 p. ISBN 978-85-87803-29-0.

DULLEY, Richard Domingues. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. 2004. 12 f. artigo (doutorado em agronomia). IEA - Instituto de Economia Agrícola, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-04-2.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

KALTHEIER, R. M. (2002). Urban Transport and Poverty in Developing Countries: Analysis and Options for Transport Policy and Planning. Disponível em: <[http://www.gtgp.com/assets/uploads/20091127\\_182046-6236-en-urban-transport-and-poverty.pdf](http://www.gtgp.com/assets/uploads/20091127_182046-6236-en-urban-transport-and-poverty.pdf)>. Acesso em: 27 abr 2014.

MACHADO, Cristina Gomes. Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002. 101p. ISBN-10 85-7490-181-4.

MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 11. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p. ISBN-13 978-85-221-0549-6.

MINC, C. *Ecologia e Cidadania*. (2.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Moderna, 2005

SEWELL, Granville Hardwick, Administração e Controle da Qualidade Ambiental. São Paulo: EPU, 1978. 320 p. ISBN 978-85-124-901-06.

SILVA, H.K. de S.; ALVES, R.F.F. O saneamento das águas no Brasil. In: O ESTADO DAS ÁGUAS NO BRASIL. BRASÍLIA: ANEEL, p. 83-102, 1999